



# MUNICÍPIO DO BARREIRO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### DELIBERAÇÃO Nº 83/2020

Reunião da Sessão Ordinária de dezembro da Assembleia Municipal do Barreiro, realizada em 9 de dezembro de 2020

#### Voto de Pesar

#### Professor Eduardo Lourenço

No passado dia 1 de dezembro, um dia por sua natureza já histórico pela importância da restauração da independência de Portugal, o país e o mundo lusófono viu partir um dos seus maiores seres pensantes, considerado o maior ensaísta português do século XX.

Eduardo Lourenço, nascido na Beira Alta, no concelho de Almeida, a 23 de maio de 1923, formou-se na Universidade de Coimbra em Ciências Histórico-Filosóficas no ano de 1946. Lecionou, de seguida, na mesma Universidade até 1953. No entanto, França foi o seu destino e casa durante mais de 65 anos da sua vida, onde foi a figura de maior relevo da cultura portuguesa no exterior. Foi Leitor de Cultura Portuguesa nas Universidades de Hamburgo, Heidelberg, Montpellier, Grenoble, tendo-se fixado na Universidade de Nice onde foi Professor Jubilado em 1988. Cooperou ainda com um conjunto de outras Universidades pelo mundo, destacando-se a passagem pela Universidade Federal da Bahia.

Para além de pensador ímpar, como se auto refere, “não sei fazer outra coisa a não ser pensar”, Eduardo Lourenço foi sinónimo de um ente literal, com uma vasta obra e legado, onde não lhe faltaram os prémios e nomeações nacionais e internacionais, com destaque para o Prémio Camões em 1996, o Prémio Pessoa em 2011, o Prémio Virgílio Ferreira em 2001, o Prémio António Sérgio em 1992, Prémio Vasco Graça Moura-Cidadania Cultural em 2016, e, a nível internacional, o valoroso Prémio Europeu de Ensaio Charles Veillon em 1988. Foi ainda condecorado com o Doutoramento *Honoris Causa* pela Universidade do Rio de Janeiro em 1995, Universidade de Coimbra em 1996, Universidade de Lisboa em 1997 e Universidade de Bolonha em 2007, ainda neste capítulo, a Universidade de Bolonha criou a Cátedra Eduardo Lourenço de História da Cultura Portuguesa neste mesmo ano de 2007. Em 2005, deu-se a criação do Prémio Eduardo Lourenço pelo Centro de Estudos Ibéricos, com vista a agraciar personalidades ou instituições com intervenção relevante no âmbito da cultura, da cidadania e da cooperação ibéricas.

Ao nível honorífico nacional, foi condecorado com as seguintes ordens: Grande-Oficial da Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, do Mérito Científico, Literário e Artístico em 1981; Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique em 1992; Grã-Cruz da Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, do Mérito Científico, Literário e Artístico em 2003; Grã-Cruz da Ordem da

Liberdade em 2014; e ainda com a Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura em 2008. Em termos internacionais tem as seguintes honras da República Francesa: Oficial da Ordem Nacional do Mérito de França em 1996; Cavaleiro da Ordem das Artes e das Letras de França em 2000; Cavaleiro da Ordem Nacional da Legião de Honra de França em 2002. Destacam-se ainda um conjunto de homenagens prestadas pelos concelhos de todo o país, com o maior destaque para Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra em 2001; Medalha de Ouro da Cidade da Guarda em 2008; homenagem com a atribuição toponímica da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço na Guarda em 1998, e a criação da Sala Eduardo Lourenço, na Casa da Escrita, na Câmara Municipal de Coimbra em 2015.

Eduardo Lourenço foi nestes últimos anos da sua vida, e após um regresso à vivência no país, Conselheiro de Estado desde 2016, acumulando com o cargo de administrador da Fundação Gulbenkian desde 1999, onde tinha o seu escritório aberto a qualquer ente pensante.

Gostaríamos de deixar este pequeno pensamento de Eduardo Lourenço para a posteridade deste voto:

“A nossa identidade é-nos dada pela língua. O resto é identidade humana, normal, genérica. A identidade no sentido em que a tomamos, como qualquer coisa de particular, uma voz que é só nossa, que escutamos, é dada pela língua. Em segunda instância pela escrita, pela memória escrita. Uma cultura é uma memória, qualquer coisa que se está sempre a reciclar dentro do mesmo”.

Assim, a Assembleia Municipal do Barreiro delibera:

- 1- Expressar o seu profundo pesar pelo falecimento de Eduardo Lourenço, endereçando à sua família, à Fundação Calouste Gulbenkian e à Casa Civil da Presidência da República as suas mais sentidas condolências;
- 2- Fazer um minuto de silêncio em sua memória.

**Aprovada por unanimidade**

Barreiro, 9 de dezembro de 2020

O Presidente da Assembleia Municipal do Barreiro,



André Pinotes Batista